



**SETOR TERCIÁRIO EM DISCUSSÃO: EXPANSÃO DO COMÉRCIO E A
RESISTÊNCIA DAS BODEGAS**

Sônia de Souza Mendonça Menezes¹
Claudionete Candia Araujo²
Murilo Matheus Soares de Matos³

INTRODUÇÃO

No estudo da configuração do setor comercial nos remete as discussões da organização, dos fluxos, das redes e dos aspectos culturais e resultam da forma como a sociedade apropria e utiliza o espaço. Para além dos bens materiais, da dimensão econômica é importante observar as relações de sociabilidade ali estabelecidas entre comerciantes e consumidores.

Ao caminhar pelo bairro percebemos a relevância do estudo do setor terciário *in loco* para o entendimento do conhecimento geográfico, tal fato suscitou o desejo de aproveitarmos para ressignificar os conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesta perspectiva, ressaltamos a necessidade de estudar o bairro Jabotiana em Aracaju, Sergipe, tendo em vista a expansão imobiliária no local agregando moradores de diferentes classes sociais que ocupam residências construídas pelo PAR- Programa de Arrendamento Residencial e os condomínios verticais e horizontais ocupadas pela classe média, além da população nativa. Com esse crescimento acelerado o comércio local passou por modificações, sendo instalados diversas lojas de conveniências, boutiques, restaurantes, lanchonetes, supermercados e os pequenos estabelecimentos comerciais que continuam no espaço para atender as necessidades dos moradores.

Ao adentrarmos no bairro deparamos com essa configuração diferenciada

1 Professora Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGeo/UFS. Doutorado em Geografia -PPGeo/UFS. Líder do GRUPAM- Grupo de Estudos e Pesquisas sobre alimentos e manifestações tradicionais. Endereço eletrônico: soniamendoncamenezes@gmail.com

2 Mestranda do curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Endereço eletrônico: claudionetecandia@hotmail.com

3 É graduado em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe. É membro integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Alimentos e Manifestações Tradicionais (GRUPAM-UFS). Endereço eletrônico: Murilo.1460@gmail.com



do comércio, e, constatamos estabelecimentos pertencentes às grandes redes de supermercados e nas suas proximidades ou melhor por todo o bairro às mercearias e bodegas, que resiste ao tempo. Diante dessa configuração e aliada ao estudo dos conteúdos geográficos foi elaborado um projeto de pesquisa envolvendo alunos de diferentes séries do ensino médio. O objetivo deste artigo é apresentar práticas pedagógicas realizadas a partir da análise do setor terciário na educação básica com a inserção de alunos no Programa de Bolsas de Iniciação a Pesquisa Júnior – PIBIC Júnior.

Aliada às discussões dos conteúdos relativos a urbanização e aos setores da economia percebemos a necessidade de estudar o bairro Jabotiana em Aracaju, Sergipe, tendo em vista as transformações existentes decorrentes da valorização do solo urbano e da expansão imobiliária no local. Como ressalta Callai (2004) por vezes conhecemos diferentes paisagens, estudamos vários conteúdos de lugares diferentes que nos impressionam, nos chamam atenção e não conhecemos, não sabemos o que está acontecendo no lugar onde vivemos. Para a autora “o mundo da vida precisa entrar na escola, para que esta seja viva, que consiga acolher os alunos e dar-lhes condições de realizarem a formação, além de desenvolver o senso crítico e ampliar a sua visão de mundo [p.02]”. Logo, inserir novas formas e metodologias que suscitem o interesse e motivações no processo de ensino aprendizagem é necessário para que a educação não continue descontextualizada. Demo (1997), Freire (1996), ressaltam a importância da inserção da pesquisa na educação, dessa forma os discentes constatarão o significado dos conteúdos ministrados e a importância de estudá-los.

Fundamentados no entendimento desses autores, resolvemos aliar o fazer cotidiano com a pesquisa, para que os alunos entendessem os conteúdos na prática a partir da leitura da reorganização do setor comercial. Desse modo, o exercício da leitura do lugar foi realizado para que fossem evidenciadas as formas alternativas de sobrevivência por meio do comércio informal e as atividades desenvolvidas pelo comércio formal, o que denotou o estudo da distribuição de renda e os seus efeitos no espaço urbano e a compreensão das transformações no decorrer dos anos nas comunidades que conformavam o bairro Jabotiana.

METODOLOGIA

A pesquisa envolveu alunos bolsistas do PIBIC Júnior, voluntários do PIBID,



professora regente e coordenadora do projeto, sendo realizada inicialmente uma revisão bibliográfica para fundamentação teórica da pesquisa, com leitura de artigos, teses, dissertações, livros e revistas que envolviam a temática, em encontros para além do horário de aula.

Após embasamento teórico, foi realizado trabalho de campo para reconhecimento da área de estudo e localização dos pontos comerciais, posteriormente foi realizada uma visita aos estabelecimentos (bodegas) para realização de entrevistas e preenchimento de questionários, objetivando coletar o maior número de informações sobre as relações ali desenvolvidas.

As entrevistas com os proprietários foram mescladas por lembranças do passado e atualidades vivenciadas no presente. O contato com os idosos proprietários desses pontos de vendas foi relevante uma vez que eles vivenciaram situações que os alunos não conheciam do bairro e relativas também ao setor comercial. A rememoração daqueles fatos, numa relação entre memória individual e memória coletiva mostrou que “a representação das coisas evocada pela memória individual não é mais que uma forma de tomarmos consciência da representação coletiva relacionada às mesmas coisas” (HALBWACHS, 2006, p. 61).

Posteriormente, as informações coletadas foram transformadas em gráficos e tabelas e anexadas ao relatório de pesquisa. Os resultados parciais do trabalho de pesquisa, foram apresentados na escola compartilhando para o público escolar e na Feira Científica do Estado de Sergipe, onde os alunos bolsistas puderam partilhar os conhecimentos adquiridos em suas pesquisas e trocar informações com diversos estudantes com os mais variados projetos de pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa, mostram que embora ocorra a evolução dos centros urbanos, o processo acelerado das revoluções tecnológicas, e a competitividade imposta pelos grandes grupos empresariais sobre os pequenos comerciantes e sobre a sociedade, os pequenos estabelecimentos comerciais – as bodegas – resistem. Percebe-se que as características desse comércio se baseia na relação de vizinhança, confiança do proprietário do estabelecimento, que transforma seu local em ponto de apoio dos consumidores (moradores locais).



Foi evidenciado que as denominadas “bodegas”, portam características que remetem às atividades desenvolvidas no circuito inferior da economia elaborado por Milton Santos (2004). Esse autor ressalta que as atividades do circuito inferior da economia dos espaços urbanos baseavam-se, simultaneamente, no crédito pessoal direto e no dinheiro líquido. Quanto ao lucro, diferentemente do circuito superior que objetiva a acumulação do capital, no circuito inferior, o objetivo primordial é a sobrevivência, fato comum aos proprietários dos citados pontos de vendas. Entretanto, as bodegas não estão perdendo sua função diante da procura pelos novos moradores de estabelecimentos que ofereçam serviços diversificados e do sistema *self-service* como os supermercados. O antigo morador do bairro que ocupa áreas próximas aos conjuntos habitacionais, acostumado a uma relação de parceria com os pontos de vendas como as bodegas, em decorrência das relações de proximidade e de confiança que permeia esse tipo de comércio continua a demandar os serviços oferecidos. Tal fato foi constatado com a existência do caderno de fiado no qual o débito dos consumidores é anotado para pagamento posterior. Neste sentido, Santos (1997, p.227) afirma:

[...]o papel da proximidade é extremamente importante nas relações com a população local e no funcionamento dos comércios dos bairros. A proximidade, segundo ele, refere-se à totalidade das relações – não apenas as relações econômicas -, mas à contiguidade física entre as pessoas num mesmo espaço – relações de vizinhança -, num mesmo conjunto de pontos contínuos, vivendo com a mesma intensidade suas inter-relações, criando laços profundos de identidade, de solidariedade.

Embora ocorram transformações nas relações comerciais entre clientes e comerciantes impulsionadas pelo avanço tecnológico as bodegas representam um comércio popular antigo que ainda tem uma representatividade em muitas comunidades pelo país em pleno século XXI, sendo responsável pelo abastecimento de mantimentos básicos como gêneros alimentícios, bebidas e os mais variados artigos. Nesse sentido, para Diniz (2004), a bodega,

[...]representou um objeto comercial muito importante para as populações pobres dos bairros populares da cidade, o que a caracteriza como um dos tipos de comércio mais próximos da residência do consumidor e, conseqüentemente, da sua vida. A presença deste pequeno comércio sempre garantiu, portanto, grande parte do abastecimento dessas populações, atendendo as suas necessidades mais prementes (Diniz, 2004, p. 08).



As bodegas desempenham além da função comercial, uma função social que por se tratar de um espaço pequeno, geralmente é gerenciado pela própria família, proporcionando assim uma maior proximidade com a população local que faz desse espaço um local de encontro para diversos fins. Há relatos desses comerciantes “ bodegueiros”, que nem sempre o público que busca esse ambiente, vai com o intuito de realizar a compra de um produto, além de buscar o produto que procura, o local passa é utilizado como ponto para rodas de conversa entre amigos que expõe suas angústias e alegrias, que são compartilhadas entre diferentes gerações. Embora essa seja uma característica do passado no presente tal fato ainda é comum.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa mostraram que embora exista uma expansão do setor comercial no bairro, as bodegas resistem ao tempo e a sua manutenção para além de espaço econômico, as práticas sociais desenvolvidas valoriza o contato pessoal e atravessa gerações.

Essa pesquisa contribuiu para além de visualizar os conteúdos geográficos *in loco*, foi relevante para entender a memória do bairro a partir das entrevistas realizadas, além de que a inserção da pesquisa suscitou o desejo nos discentes de aprofundar o conhecimento e de continuar os estudos em cursos no ensino superior.

Palavras-chave: Setor terciário. Bodegas. Pesquisa. Pibic Júnior.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena. O estudo do lugar como possibilidade para de construção da identidade e do pertencimento. In: **Anais** do VIII Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra: Setembro 2004, p1-10;

DEMO, P. **Pesquisa – princípio científico e educativo**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1997.



DINIZ, Lincoln da Silva. **As bodegas da cidade de Campina Grande:** objetos de permanência e transformação do pequeno comércio no bairro de José Pinheiro. 2004. 204 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2004.

_____. Pequeno comércio e crescimento urbano: as bodegas e a formação dos bairros populares. IN: **Revista de ciências humanas e arte Ariús.** Campina Grande, v. 13, n. 2, p. 218–223, jul./dez. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa.** 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

GARCIA, Virgílio Tomas. **Dinâmicas Urbanas Recentes:** O setor terciário, descentralização e formação de novos pontos de comércio em Anápolis (GO) (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília. Departamento de Geografia. CDU 911.375. Brasília 2012.

SANTOS, Milton. **O Espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2004.

_____. **A Natureza do Espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.